



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - GRUPOS DE EXTERMÍNIO NO NORDESTE		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 892P/2004	DATA: 15/6/2004
INÍCIO: 12h31min	TÉRMINO: 14h57min	DURAÇÃO: 2h26min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 2h27min	PÁGINAS: 78	QUARTOS: 30

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

EDINALDO DIAS XAVIER – Depoente.
JAILSON VIEIRA – Depoente.
ERIVALDO BATISTA DIAS – Depoente.
PADRE ADELINO – Vereador do Município de João Pessoa, Estado da Paraíba.

SUMÁRIO: Tomada de depoimentos.

OBSERVAÇÕES

A reunião foi suspensa e reaberta.
Reunião realizada na Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba.
Há falha na gravação.
Houve exibição de vídeo.
Há expressões ininteligíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Bosco Costa) - Estão abertos os trabalhos da 30ª reunião, o depoimento do Sr. Edinaldo Dias Xavier, na qualidade de testemunha, que presta seu depoimento sob o compromisso da verdade. Tem a palavra V.Sa.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Edinaldo, você teria alguma coisa a dizer inicialmente sobre por que é que você está preso e acusado de quê. O advogado do Edinaldo está aqui? *(Pausa.)* Seu nome é Edinaldo Dias Xavier?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você é conhecido como...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Naldo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Naldo. Você, antes de ser preso, Naldo, você trabalhou em quê?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Eu trabalhei em vários serviços já. Prestei serviço ao Estado por 3 anos, trabalho em granjas, serviço braçal. Eu trabalho de tudo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De tudo?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - É, sim senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E você, Naldo, conhece os policiais militares, o soldado Jailson e o soldado Jurandir?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não conhece?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca teve nenhum contato com eles?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Conheço Jailson não. Apenas conheço um: o Erivaldo, que é primo meu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E você conhece o Damião?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não. Conheci só de vista. Nunca cheguei nem a falar com ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. O senhor prestou algum serviço para o sargento Erivaldo?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Nunca, serviço de tipo nenhum.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor sabe que está preso porque foi denunciado. Inclusive há um inquérito da Polícia Civil em que o senhor é acusado de ter assassinado diversas pessoas, inclusive alguns menores.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você inclusive já foi condenado por um desses crimes.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você respondeu a algum processo antes disso aí?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Respondi sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que processo você respondeu?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Eu trabalhava à noite. Aí tive que, numa legítima defesa, eu fui obrigado a tirar a vida desse rapaz.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Foi sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aonde aconteceu isso?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Foi perto do Conjunto Costa e Silva, Taipa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, você nega que conheça Jailson e o soldado Jurandir?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - É. O Jailson eu não conheço. E o Jurandir eu via passar por lá, mas eu nunca cheguei a falar com ele. Não tive nenhum contato com esse rapaz.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o Damião, você conhece?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Conheço de vista, porque eu faço a minha feira no Grotão, e ele... Eu via ele lá trabalhando num abatedor de galinha. Quando chegava para comprar o frango, eu via chamando o nome dele. Damião para aqui, Damião para acolá. Aí depois, quando apareceu esse negócio todo para mim, que botaram para cima de mim isso daí, vim saber que o Damião era aquele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo, mas você não exerceu uma atividade com o Damião junto, não? Por exemplo, dessas acusações que você tem de ter sido responsável pelo assassinato de 29 pessoas.



O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Olha, esse negócio aí...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, diga.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Quando eu cometi um homicídio que eu tenho, ninguém viu, mas eu também neguei para a Justiça, porque tinha sido eu que cometi aquilo ali. Eu não podia negar. Com todo o respeito aos senhores, se eu tivesse participado ou tivesse matado alguém que está nessa lista aí de 30 — um diz que é 30, 31, 29 —, com toda a certeza, eu dizia que tinha sido eu, porque era eu. Eu não tenho nada a ver com isso aí. Eu não matei, e fui condenado, você entendeu? Naquela morte lá de Aranda que mataram, eu não tenho nada a ver com aquela morte. Com nada disso aí... Eu não tenho nada a ver com isso aí.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor conhece Noca?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Noca?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Nôca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nôca.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - É, sim, senhor. É meu irmão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Nanô?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Era meu irmão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Seu irmão.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Era sim, senhor. Mataram Nanô.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Toninho?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - É meu irmão, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Déda?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor é apontado, Sr. Edinaldo, como um dos principais integrantes de um grupo de extermínio que, segundo informações, é comandado pelo seu primo, sargento Erivaldo. O que que o senhor diz dessa acusação de que o senhor seria um dos integrantes desse grupo de extermínio e que teria o seu primo, sargento Erivaldo, como o chefe desse grupo que mata pessoas na zona sul de João Pessoa?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Olhe, Sr. Deputado, esse negócio que tão... Isso aí é tudo mentira. Olhe, eu não tenho contato com esse meu primo. Eu



vim saber dessa fama de matador dele e minha depois que eu me encontrei preso, porque eu não sei disso aí de Erivaldo. Erivaldo vive do trabalho dele. Eu vivo do meu trabalho. Eu não cometi nenhum crime desse que está aí. Eu não cometi isso aí não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O inquérito que foi realizado pela Delegada Simone Barbalho tem diversos depoimentos...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Foi essa delegada que me acabou e que está me botando nesse buraco.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas há também testemunhas que estão no programa de proteção que asseguram ter visto o senhor matar algumas pessoas e denunciam o senhor, o Jurandir, o Erivaldo, o Jailson e o Damião como membros dessa organização criminosa. O senhor continua negando?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Continuo negando porque não tenho nada a ver com isso aí. A Dra. Simone, quando me prendeu, ela obrigou, foi lá no bairro que eu moro, levou pessoas dentro de viatura para testemunhar contra a minha pessoa, dizer que eu tinha matado aquelas pessoas. Passei um mês e 3 dias na Central. Foi muita gente lá me reconhecer numa sala que não vejo quem está do lado de fora. Eu escutava pela brecha da porta quando as pessoas diziam: "*Não, não era esse*". Foram diversas pessoas. Essa delegada quer acabar comigo. Ela... Eu sou pai de família, eu sou trabalhador, eu não vivo no crime.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas, ou seja, o senhor disse que chegou a matar uma pessoa.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor foi condenado ultimamente pelo assassinato de uma pessoa que foi encontrada no Município do Conde.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim, senhor. Que eu cheguei a tirar a vida dele, eu fui a júri, fui absolvido, essa pessoa que é encontrada no Conde. Eu encontrei essa pessoa, conhecia ele, o rapaz que encontraram no Conde. Teve uma época, antes de ele morrer, eu encontrei esse rapaz baleado, ferido com tiro de fuzil na perna. Eu socorri o rapaz, botei o rapaz para o hospital. Isso aí eu tenho prova disso aí como eu socorri a vida dele. Depois o rapaz apareceu morto. Aí, Naldo, Naldo, tudo é Naldo.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É claro, Naldo, que você não está obrigado, já preso, a produzir nenhuma prova contra você. Agora você também é obrigado e você disse aí de dizer a verdade...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Porque essas informações serão confrontadas e, caso se verifique que você não está dizendo a verdade, isso pode trazer prejuízo para você.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, o senhor nega que tenha sido responsável pela morte dessas pessoas, de algumas pessoas, que aconteceram na região sul, principalmente no Valentina, no Geisel, Grotão e adjacências?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Olhe, Sr. Deputado, se tem testemunha dizendo que viu que foi eu que matei essas pessoas, essas testemunhas são tudo falsa, tudo falsa, porque eu não nego. Eu estou dizendo a verdade: eu não cometi esses crimes. Eu cometi um crime na minha vida. Isso aí eu não neguei para a Justiça. Eu não tenho nada a ver.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - As informações é que o senhor tanto matava como o senhor recebia dinheiro para matar.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Olhe, eu não tenho nem uma casa para morar. Ela diz também que eu vivia traficando, era um traficante. Eu não tenho uma casa para morar e vivo pagando aluguel. Tenho minha mulher, 4 filhos. Se eu matasse por dinheiro ou fosse um traficante eu tinha acho que ...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você conheceu um jovem de nome Macivaldo França de Souza?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Pelo apelido, eu posso até...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Piolho.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Piolho, conheci de vista.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conheceu de vista?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Conheci sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor é acusado de ter assassinado o Macivaldo.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim, senhor.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Juntamente com o Damião.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Estou acusado de ter matado ele e outro irmão dele que mataram para o lado da feira também, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E o Piolho, o Macivaldo, além de vender drogas e armas, também realizava execuções a mando de Erivaldo. O senhor continua dizendo que não participou de nenhuma dessas atividades?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Eu digo a verdade. Eu não participei de nada disso aí. Eu não tinha contato nenhum como sargento Erivaldo. Era muito difícil ele ir na minha casa, muito, muito, muito difícil. Eu não tenho contato de nada com isso aí. E vou provar para a Justiça. Eu vou provar isso aí para a Justiça. Eu não devo nada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Além do Macivaldo, que o senhor conhece, que era o Piolho, outros adolescentes foram também aliciados assim para o mesmo fim. Depois que eles conseguiam a confiança de Erivaldo e Jailson, eles passavam a exigir que os adolescentes também matassem. O senhor tem alguma informação sobre isso aí?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Isso aí, eu nunca vi o sargento Erivaldo envolvido com essas coisas. Eu vi o sargento Erivaldo no trabalho dele trabalhando. Isso aí eu não tenho informação disso aí.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Naldo, o senhor conhece o jovem Marconi Carvalho?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Posso conhecer por apelido, Sr. Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Esse Marconi Carvalho foi assassinado no mesmo dia e foi encontrado no mesmo local, e o senhor é acusado de ser o responsável pelos tiros e o Damião de ser responsável pelas facadas que foram praticadas contra os dois. O senhor nega que tenha assassinado Marconi Carvalho e o Macivaldo?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim, senhor. Estou falando a verdade. Se eu tivesse assassinado algum que está nessa lista aí, eu falava agora: foi eu que cometi.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Há depoimentos, inclusive a CPI tem isso, e documentos que foram e depoimentos também revelaram que o sargento Erivaldo teria obrigado Piolho a executar Marconi Carvalho. E ele, não aceitando, foi executado pelo sargento Erivaldo e pelo Damião. Enquanto que você e Jailson, que você diz que não conhece,...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...executaram o jovem Marconi. O que é que você diz sobre essa acusação?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - É tudo falso isso aí.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tudo falso?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Embora o inquérito tenha comprovado e tem provas testemunhais e também de que o senhor ...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Estou falando a verdade.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É verdadeira a informação de que o sargento Erivaldo teria um opala preto que ele utilizava em quase todas as vezes em que realizava as execuções?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Olhe, Sr. Deputado, durante toda a minha vida, o carro que eu vi o sargento andando nele era um voyage. Fora desse voyage, não é do meu conhecimento que ele possui outro tipo de carro, não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi no porta-malas desse carro preto que, pelas denúncias, você e o sargento Erivaldo, o soldado Jailson e Damião colocaram o adolescente conhecido como Galeguinho e o levaram para um matagal a fim de executá-lo. E que, após prenderem o menino no porta-malas do carro, vocês ainda se dirigiram para um bar onde tomaram duas cervejas antes de ir para o matagal para assassiná-lo. O que o senhor diz dessa acusação?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Tudo negativo isso aí, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Naldo, você conheceu o jovem Kildare Martiniano dos Santos?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, senhor, doutor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele também realizava alguns serviços para o sargento Erivaldo antes de se tornar evangélico. Segundo informações, o



Kildare foi assassinado por você a caminho da igreja evangélica. Você confirma essa informação?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Quando eu soube da morte desse rapaz, eu estava trabalhando e provo onde estava trabalhando na época.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De acordo com depoimento pelo Sr. Marco de Souza, que é o pai do Macivaldo e do Marcelo, ele presenciou, ele presenciou, no local, quando você executou o Oberdan. O que o senhor diz disso?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Eu estou ouvindo falar no nome desse Oberdan agora, porque eu não conhecia esse Oberdan.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é. Então, o que que diz assim, olha: *“Foi 10 horas da manhã, numa esquina de uma barraca, a gente estava tudo jogando sinuca, eu cheguei e perguntei ao rapaz: rapaz, eu vendo agorinha que estou e quero comprar o leite do menino”*. Era uma bicicleta. Naldo, que é você, teria dito: *“Está tudo em ordem?”* Ele disse. Quando ele se abaixou para olhar o pneu, você, Naldo, atirou na cabeça desse rapaz. E esse rapaz caiu. Quando caiu, ele andou 3 passos e aí voltou de novo e você disse: *“vou acabar de matar esse safado”*. Atirou nele, assoprou o revólver e atirou no chão e disse: *“Aqui ninguém viu nada”*. O que o senhor diz dessa, desse diálogo que o Seu Marco presenciou e disse que o senhor foi que matou o Oberdan?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Olhe, esse Seu Marco, que eu não conheço, nunca vi esse Seu Marco na minha vida, ele acha que foi eu que matei 2 filhos dele. Então, ele quer, ele quer me prender de todo jeito, ele quer me acabar. Mas ele dando um depoimento desse aí, quem era para estar na cadeia era ele, porque eu não matei esse rapaz.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor continua negando de que...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim. Eu não estou negando; eu estou dizendo a verdade.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Naldo, qual foi o motivo que levou você a matar Marcelo de Souza, irmão de Macivaldo.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Eu não matei esse Marcelo. Porque eu não conhecia nem esse Marcelo.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Há provas de que você conhecia e de que você o matou, juntamente com uma outra pessoa, na feira de Oitizeiro.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Olhe, esse rapaz, eu nunca vi ele na minha vida. Eu não sei se é moreno, se é branco. Esse rapaz da feira também. Quando eu estava na Central, veio uma testemunha que vira quem matou esse rapaz da feira e ela falou, na frente da delegada, que não tinha sido eu que matei esse rapaz da feira. Muitas mortes que estão aí, foi gente me reconhecer e falou que não era eu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que você o teria assassinado porque o Marcelo foi testemunha contra você.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Isso é negativo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E retiraram, quer dizer, e que vocês tiraram o Marcelo, o Macivaldo da casa para levá-lo para executar e que ele teria sido, ido inclusive ao Comando-Geral da Polícia Militar para denunciar a ação do sargento Erivaldo, do sargento Jailson como mandante e você como um dos responsáveis pela morte do irmão dele, Macivaldo. E que, por causa disso aqui, o soldado Jailson e o sargento Erivaldo, eles foram presos durante o final de semana. O senhor continua dizendo que não matou o Marivaldo, Macivaldo?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim, senhor, Deputado. Nem ele nem esses que estão nessa lista aí. Eu cometi um homicídio em toda a minha vida.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você é acusado, Naldo, de andar fardado com uniforme da Polícia Militar. Várias pessoas viram você, principalmente em várias mortes que aconteceram também no Róger, onde você é acusado também de tirar as pessoas, usando um uniforme da Polícia Militar para facilitar a sua atuação na investida contra as suas vítimas. O que que você diz dessa acusação?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Essas testemunhas estão todas mentindo, que eu nunca usei uniforme nenhum de Polícia, eu nunca andei, eu nunca andei com Polícia, nunca...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, você diz que não tem, mas tem pessoas que viram e há depoimentos que quem fornecia os uniformes para você era o sargento Erivaldo ou também o soldado Jailson, do V Batalhão da Polícia Militar da Paraíba. O que que você diz disso?



O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Essas testemunhas é tudo mentirosa; tudo mentirosa, essas testemunhas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas veja o seguinte: você nega, mas a Delegada Simone Barbalho, diante das investigações que ela fez, ela verificou que um grupo de extermínio atuava principalmente nos Bairros do Grotão... Você mora, morava no Grotão?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Perto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Costa e Silva, Ernani Satyro, Nova República, enfim, Tieta, toda aquela região dali, na Capital de João Pessoa. No mesmo período, a delegada identificou e investigou a atuação desse grupo, inclusive representando pela prisão sua, Edinaldo Dias Chaves, mais conhecido por Naldo. E a gente perguntou como ela chegou a identificar a atuação. Ela confirmou que você, o Damião... E ela não conseguiu chegar nunca ao Damião, porque sempre que ela ia, as informações vazavam, e ela não conseguia chegar ao Damião, que trabalhava numa granja, cortando galinha. Ele usava... Inclusive, as facas para cortar as galinhas eram as mesmas facas que ele usava para assassinar pessoas na região. A partir dessas investigações, foi apontada a existência desse grupo. E veja, no dia 2 de outubro de 2002, ela disse textualmente: *“A cada dia que investigamos, chegamos a outras mortes praticadas por Edinaldo. Ele faz parte de um grupo de extermínio, que também tem a participação de policiais militares”*. O que o senhor diz dessa declaração da Delegada Simone Barbalho?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sr. Deputado, o que eu digo dessa declaração dessa delegada é que ela, com todo o respeito ao senhor e a ela, ela está mentindo. Ela obrigava as pessoas a vim e testemunhar contra mim na Central, e a turma vinha, as pessoas vinham.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi apontada a participação de um popular conhecido por Damião, que trabalha em uma granja localizada no Bairro do Grotão. O senhor conhecia Damião?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor disse que conhecia.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, eu via, quando eu chegava para comprar galinha. Eu nunca falei nem quem é esse Damião. Quando eu chegava lá



no abatedouro para comprar galinha, ele estava lá, eu via os trabalhadores chamando o nome dele. Aí, depois que eu estava preso, vim saber que o Damião era aquele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor é acusado de, juntamente com o Damião, o Naldo, o Erivaldo e o Jailson, é acusado de ter assassinado Macivaldo França de Souza, com 18 anos, que foi seqüestrado de casa e eliminado com várias facadas e tiros. E que seu corpo foi encontrado 2 dias depois em Bayeux. O senhor continua negando que não tenha sido o responsável também pela morte de Macivaldo?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Eu continuo dizendo que, essas mortes, nenhuma foi eu. Nem essas, nem outras daí, nenhuma foi eu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois o senhor também é acusado de ter assassinado o menor Marconi Carvalho de Souza. O senhor também é acusado, juntamente com o Damião, Erivaldo e Jailson, de ser o responsável pela morte do menor Marconi Tavares de Oliveira. O senhor continua dizendo...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Negativo, doutor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor foi o responsável pela eliminação de Oberdan, ou Oberdan Paulino, um menor que o senhor foi responsável pela execução dele na via pública. Essa pessoa tem testemunhas de que viu o senhor matar o Oberdan ou Oberdal.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Se tem testemunha não só dessas como de todas... Que nem eu mesmo falei na televisão: se tem testemunha que viu eu matar alguém, que se apresente diante do juiz.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas já se apresentaram. Elas já se apresentaram diante da delegacia e também diante...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Mas se apresentaram testemunhas mentirosas, falsas. Isso é falso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você diz que é falso.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Com certeza.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Isso aconteceu às 10 horas da manhã. Todo mundo viu.



O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Eu provo onde eu estava. Desses crimes todos aí eu me encontrava trabalhando e provo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Galeguinho, o menor, você nega...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Todos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ..que seu corpo foi achado depois no Conjunto Ernesto Geisel. O senhor nega também que tenha sido responsável?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Todos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O Hélio?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não conheci.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Era um traficante que foi executado por... O senhor não teve participação na morte de...?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Nem desse, nem de nenhum. Esse Hélio eu nem conheci.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Kildare Martiniano de Souza?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Nego, sim senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que era um menor que dizem que foi o senhor que o matou.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sr. Deputado, isso aí foi que armaram essa coisa muito bem armada para mim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quem armou para o senhor?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Isso aí eu só vim saber que eu mesmo era matador depois que eu estava na Central, que eu fui acusado de 31 homicídios. E aí me aperreei, fiquei preocupado. Eu disse: *“pelo amor de Deus, eu não cometi esses crimes, nenhum desses aí”*.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Alex Gomes da Silva, menor, o senhor também é acusado, juntamente com o Damião, o Erivaldo e Jailson de ser o responsável pela morte desse menor.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Estou sendo acusado por esses aí todos. Muitos e muitos crimes que botaram para mim sem eu ter nada a ver com isso aí.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Neguinho de Zuza, o senhor conheceu esse rapaz?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, senhor.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor é acusado também, juntamente com parceiros..

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - De ter... sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ... de ser o responsável, e era o Ivonildo Félix de Souza. O que o senhor diz disso?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Isso não foi eu. Esse Neguinho de Zuza e muitos que estão nessa lista, que não se encontram aqui, já estão mortos, muita gente na população sabe quem matou essas pessoas aí. Mas a Dra. Simone botou para mim isso aí tudo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor também sabe quem matou?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, senhor. Comentaram por longe.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas o senhor disse que todo mundo sabia.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - No bairro lá, a sociedade... Se a CPI tivesse feito essa investigação, esse trabalho que ela está fazendo agora mais rápido, eu tenho certeza, Sr. Deputado, que eu não me encontraria preso mais.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o senhor teria elementos, o senhor que é...? E aí, se o senhor tiver e quiser colaborar em caráter reservado dizendo quem efetivamente são os responsáveis, nós ouviremos o senhor em caráter reservado.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Olhe, Sr. Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor poderia? Se quiser, o senhor pode ter esse direito de, em caráter reservado, revelar, se não foi o senhor, quem é que foi. Porque as mortes aconteceram.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Com certeza.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - As desovas aconteceram. Então, o senhor, como todo mundo sabe, o senhor também deve saber.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Olhe, eu trabalho, eu tenho 4 filhos, eu não vivia em esquinas, não vivia brincando, eu tenho 4 filhos para dar de comer. Tenho uma mulher. A minha vida é trabalhar. Tenho minha carteira, várias empresas em que cheguei a trabalhar. Dono de granja que mora perto de mim, com quem eu trabalho. Minha vida é trabalhar.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O Galeguinho, ele foi, o seu corpo foi encontrado depois no Conjunto Ernesto Geisel, que era área também. Hélio, que era um menor que era traficante e que foi executado. Nesse caso aqui, a execução teria sido Erivaldo e Jailson. Kildare Martiniano dos Santos, menor — e aí dizem que é o senhor —, que foi próximo à caixa d'água do Grotão. O senhor eliminou, segundo a denúncia, o Kildare, com vários tiros, quando voltava da igreja. O que o senhor diz disso?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - No dia em que mataram esse Kildare, eu vim saber no outro dia. Aí minha esposa disse: "*Naldo, estão dizendo que foi tu que matou esse rapaz*". Eu disse: "*o que é isso?*" Muitas mortes dessas que houve aí, quando eu sabia que... Lá no Taipa tinha um grupo, não era um grupo, era uma ruma, uma gangue. Vamos supor, tinha uma gangue de criminosos. Nesse Taipa existia essa gangue. A maioria está preso, e a maioria se encontra morto. Eles mesmos se matavam, e todo mundo lá sabe disso aí, que eles, quando roubavam juntos, na hora da partilha, eles se matavam, um matava o outro. Isso aí, a sociedade que mora lá todos sabem disso aí. Eles matavam e usavam meu nome porque tinham raiva de mim, porque lá no local tem um colégio, Violeta Formiga, e meu pai é vigia desse colégio. Então, esse grupo de criminosos que estava assaltando creches, arrombando creches, colégios, queria entrar no colégio em que meu pai trabalha para pegar o vídeo e o material do colégio. Então, eu me juntei com meu pai para não deixar isso acontecer, porque o crime estava demais. Eles estavam matando e todo mundo sabe lá as mortes que se encontravam nesse local. A sociedade toda sabe quem foi que matou. Agora a Dra. Simone bota para eu. Tem prova, até coletes da Polícia Militar. Eles, trocando balas com a polícia, perderam o colete. Eu entrei em contato com o 5º Batalhão, devolvi o colete. Essa gangue, pensando que eu estava com esse colete, queria me matar. Está provado isso, no 5º Batalhão, que o colete, eu mandei meu pai entregar à polícia. Eles pensavam que eu estava com esse colete, queriam me matar. Então, é essa gangue mesmo que tinha, que atuava naquele setor, que eles roubavam um, matavam o outro. Todo mundo sabe disso aí, que tinha um tal de Nenê Pezão, esse Nego de Zuza.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nenê Pezão...



O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor conhecia o Nenê do Pezão?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, senhor. Estou sendo como o que matei esse rapaz também. Eu não sei nem onde esse rapaz morreu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor também é acusado de ter eliminado Alex Gomes da Silva, Ivonildo Félix de Souza, Neguinho de Zuza, Fabiano Honorato Félix, todos menores de idade. Está lá: Naldo, Naldo e parceiro. Inclusive esse Nenê Pezão foi levado de Mangabeira e executado no lixão do Zé Américo.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - A polícia estava para me pegar...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Eu não sabia que eu ia ser preso. Eu fui pego na minha casa à faixa de 4 horas da manhã, quebraram minha porta, acabaram com tudo dentro da minha casa. Eu não sabia que eu ia ser preso, não acharam nada, nem um canivete, um revólver, nada, nada acharam comigo disso aí. Se eu estivesse matando essas pessoas aí, eu acho que eu era cheio de arma, eu acho que eu tinha muita coisa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Gerlanildo Xavier da Silva, conhecido por Chinês.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Estou sendo acusado também de ter matado ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Menor. O senhor e parceiros.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Quando mataram esse Gerlanildo...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que foi na Rua Padre Manoel da Nóbrega, Conjunto Costa e Silva.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Quando mataram esses dois rapazes, eu me encontrava trabalhando, fazendo um curral de um gado, eu o motorista que faz a linha aqui em Mangabeira.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor é acusado também de ser o responsável pelos assassinatos dos menores Severino Ferreira da Silva; Alessandro Rafael da Silva, o Alex; José Carlos de Oliveira, o Zezinho; José Roberto, Beбето; Neguinho; Edilson Dias Xavier, Nanô.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Meu irmão.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Seu irmão, no Conjunto Taipa; Alexandro Matias de Oliveira; Dinho Lacral; José Carlos Tavares; também Marcelo de Souza; Lico; Abraão Rodrigues Santana; Ricardo Rodrigues dos Santos e Romeu Paulo da Silva. Quer dizer, o senhor diz que a única pessoa que o senhor assassinou foi quem?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - É, se não lembro, parece que era Ricardo Bezerra, conhecido por Tata.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E o senhor matou aonde?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Eu matei ele perto do meu serviço mesmo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - No Taipa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No Taipa.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Matei para não morrer. Matei para não morrer.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E esse caso aqui do Conde, da desova do Conde, que o senhor foi condenado.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Eu fui condenado naquilo ali. Eu não tenho nada a ver com aquele crime, Sr. Deputado. Eu não tive nada a ver com aquilo ali. No dia que foi meu julgamento, não foi ninguém me acusar, não sei como foi que eu fui condenado naquilo ali não, porque eu estava... Com certeza que dali saí que eu não cometi aquele crime, aquele crime não foi eu. Se eu tivesse matado aquele rapaz e outros que têm aí, eu dizia, eu dizia na presença da Justiça e dos senhores.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sandrinha Sapatão, também menor; Piaba, menor; Nildo, também menor; Ricardo Bezerra dos Santos, Tata, esse aí que... foi esse aqui na Rua da Palha, no Taipa?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - O Tata foi sim, senhor, é.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi esse aqui?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Foi sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor também é acusado. Ricardo, que é um outro menor, na favela Gauchinha, e o Ronaldo, um menor que foi morto também no Conjunto Costa e Silva. Essa relação aqui ela diz que tanto participaram



dessa atividade o sargento Erivaldo, Damião, Soldado Jailson e Naldo e alguns deles só o senhor é que teria participado do assassinato. O que o senhor diz dessa acusação?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Essas acusações, com toda certeza, isso aí é uma calúnia, isso é uma mentira.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É uma mentira?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Com certeza.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Agora, Naldo, você antes de ... Você já foi presidiário, você é ex-presidiário, não foi?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - É, eu passei...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quanto tempo você passou na cadeia?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Foi na morte do Tata, né?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Que eu cometi a morte dele. Aí passei... Não passei 20 dias, não senhor, no Róger, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Aí saí e fui responder em liberdade.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor é acusado de, além de ser exterminador e executor, o senhor também é acusado de ser traficante de alta periculosidade.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Olhe, eu nunca me envolvi com droga na minha vida, com nada de roubo, com nada, eu nunca me envolvi com droga, nunca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor, então, continua negando a autoria...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Dizendo a verdade.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ... desses crimes?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Há diversos depoimentos aqui com informações sobre a presença sua e a responsabilidade de... Você conheceu o Carlinhos Buda?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, senhor.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É? Diz que Carlinhos Buda era um policial civil e que você, Naldo, era um dos que comandavam o tráfico de drogas, armas, extermínio e também recebia propinas também para que algumas pessoas continuassem cometendo crimes. E diz que a vinculação sua era muito grande com esse Carlinhos Buda.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Eu nunca vi esse rapaz. Eu não sei nem como ele é, esse Carlinhos Buda. Estou ouvindo falar nele agora, aqui, porque eu não sabia disso aí também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De você, ou seja, ele roubava maconha da Central de Polícia...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Meu Deus!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...e repassava para vocês.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - É tudo mentira, Sr. Deputado. É tudo mentira isso aí. Eu nunca... Eu não sei nem quem é esse rapaz, esse Carlinhos Buda. Nunca trabalhei, nunca me envolvi com droga, com nada disso aí.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor não conhece os soldados de nome de Joalison, Joali, Joabi?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que foram acusados de matar os pedreiros do Rangel? Sabe alguma coisa?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, senhor, Sr. Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor conhece os policiais civis Londres, Marinaldo, Marinaldo Paulino, conhece?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Londres, conhece?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ademir?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Marcos Olho de Gato?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Dênis?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Não, senhor.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, o senhor nega, continua negando ser o responsável por diversos atos, entre eles o ato de matar pessoas, porque há inclusive no inquérito que o senhor seria responsável pela morte de 29 pessoas. Na sua ficha, Edinaldo Dias Xavier, o senhor disse que foi, existe que o senhor é réu e o senhor seria o responsável pela morte de Ivonildo Félix de Sousa. O que o senhor diz aqui?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Nego todos. Isso aí e todos que estão aí eu não cometi esses... Eu não matei essas pessoas. Nenhum desses que estão aí. Eu matei um para não morrer.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor também é acusado, em outro processo, de homicídio do Fabiano Honorato Félix. O que o senhor diz disso?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Negativo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas está na Justiça.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Tem vários que estão na Justiça sem eu ter... Todos estão na Justiça, mas eu não devo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor também é acusado de ter assassinado, e é homicídio doloso, Kildare Martiniano dos Santos.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Todos que estão aí, eu nego todos, porque eu não cometi, eu não matei essas pessoas que estão nessa lista aí, nenhuma dessas pessoas. Um, sim, numa legítima defesa, para não morrer, eu tive de matar aquele rapaz, mas fora dele eu não tenho mais morte nenhuma, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor ainda tem um processo contra o senhor pelo assassinato de Marcelo de Souza, aqui em João Pessoa. Outro processo contra o senhor.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Negativo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor também tem um outro processo contra o senhor de ter assassinado Gerlanildo Xavier da Silva. O senhor nega?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Nego, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A imprensa traz, olha: *“Assassino de 19 anos preso é acusado de matar 21 na Paraíba”*.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Dezenove anos. Até a minha idade, está tudo...



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Trinta e nove anos.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Eu tenho trinta... Eu completei agora em junho 35 anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Trinta e cinco anos. Agora, aqui a imprensa traz longa matéria...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Tudo mentirosa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...e a relação de 19 aqui que tinha na época. Veja a lista que Naldo é acusado de ter praticado. Está aqui.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Isso é um absurdo, a pessoa botar uma lista de tanto morto para cima de mim, coisa que eu não cometi isso aí.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A Delegada Simone Barbalho diz que todas as vítimas faziam parte da quadrilha de Naldo e foram assassinadas por ele em queima de arquivo. Quando elas não serviam mais, eram menores, e o senhor as executava e também a pedido do sargento Erivaldo, que era o chefe. Aqui é dito que o senhor seria chefe, mas seria o seu primo, Erivaldo, que teria também a participação do Jurandir, que é um outro soldado, do Jailson, que é um outro soldado do 5º Batalhão, e também do Damião. E diz mais, como exemplo o caso em que Edinaldo Dias Xavier seqüestrou Macivaldo França. O fato foi presenciado por Marcelo Souza, que depois foi assassinado. Então, o depoimento do Marcelo dizendo que viu o senhor pegar o irmão dele, Macivaldo...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Depoimento mentiroso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É, hoje ele está morto, ele não pode mais desmentir.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Mas o pai dele e mãe dele estão vivos e que é quem mais me acusam. Não conheço essa mulher, não conheço esse homem e estão me acusando.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas eles conhecem o senhor muito bem e presenciado, eles sabem muito bem...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - É mentira deles. Eles me conhecem... podem me conhecer por televisão, quando me vê pela televisão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pronto. Então, ele conhece pessoalmente lá, de que, se ele denunciasse o caso, Naldo assassinou o rapaz, porque ele



procurou investigar. *“Acusado de mais de 15 homicídios será julgado só em dezembro”*. *“Naldo na mira da polícia.”* Ou seja, há uma série de informações aqui que provam, Sr. Naldo, que a sua situação é complicada. Se o senhor...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Elas provam que fui eu que cometi isso aí, mas eu provo que não fui eu. E eu provo, as minhas testemunhas são verdadeiras e são puras que nessas mortes aí, eu provo...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Se o senhor tem alguma coisa que o senhor queira contribuir com a CPI... Porque imagine que tudo isso aqui, que a polícia tenha forjado, uma delegada tenha forjado esse inquérito, que as testemunhas todas são falsas, que só o senhor é que está dizendo a verdade, mas estão aqui os fatos.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Tudo mentiroso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Se o senhor disse que todo mundo sabe quem matou aqueles meninos, aqueles menores e se o senhor também diz que todo mundo sabe e o senhor sabe, se o senhor quiser contribuir com a CPI, em caráter reservado, para dizer, e o senhor colaborando com a CPI, o senhor terá também, ou seja, será chamada a delação premiada, onde o senhor vai ter também alguns direitos nos processos que o senhor tem. Se o senhor quer revelar nome de pessoas que o senhor sabe para dizer que não foi o senhor, mas dizer quem foi, eu pergunto se o senhor gostaria, agora, desde que o senhor venha a contribuir. Se o senhor diz: *“não, eu quero continuar vivo, não quero dizer mais, porque pode acontecer”*. O senhor é que diz. Eu pergunto se o senhor teria alguma coisa a contribuir. O senhor pode até conversar com o seu advogado e aí o senhor, se o senhor, depois de conversar com o seu advogado, o senhor quiser, aí o senhor diz e retorna para ser ouvido em caráter reservado. Está bom? Agora, eu passo a palavra para os outros Parlamentares.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Bosco Costa) - Antes eu gostaria de ter a satisfação de registrar a presença do Exmo. Sr. General Noaldo Alves Silva, Secretário de Segurança Pública do Estado da Paraíba, que nos honra com a sua presença, juntamente com o Dr. Marcos, já conhecido no dia de ontem. A Comissão agradece a V.Exa. a presença nesta reunião, na certeza de que a segurança pública da Paraíba — não o conheço pessoalmente, mas através do colega Deputado



Josias — está em boas mãos sob o comando de V.Exa., uma pessoa preparada, que já foi Secretário em outros Estados. E tenho certeza de que, com esse trabalho, V.Exa. conseguiu muita experiência e vamos torcer para que a segurança pública na Paraíba, porque a Paraíba não é diferente de outros Estados... É óbvio que muitas das vezes, Secretário, quando a Comissão chega a algum Estado, até a imprensa, a sociedade acha que aquele Estado está o caos, é o pior Estado, mas eu sempre tenho dito em todas as reuniões que o crime existe. O crime existe no Nordeste e no Brasil, o crime organizado também existe, mas a Paraíba não é diferente, não é pior do que os outros Estados. Na verdade, Sr. Secretário, eu posso dizer, depois de estar presidindo esta CPI, da minha preocupação, porque, na verdade, o que vem crescendo no Brasil nos últimos anos é o desemprego e o crime. Isso ninguém pode negar. E um tipo de crime que vem assustando a sociedade brasileira, em conexão com todos os Estados, e é um crime muito lucrativo, que rende muito, é roubo de caminhões e cargas. Existe em todo Brasil conexão, e as autoridades eu acho que têm de se voltar para esse tipo de crime, porque muitas das vezes um assalto a um caminhão rende 500 mil reais. É uma coisa muito lucrativa que vem crescendo e existe conexão neste País todo. Posso dizer que em qualquer Município deste País, não na Paraíba, muitas das vezes... Podem fazer pesquisa. Até no meu Estado, na minha cidade, aparecem pessoas com enriquecimento durante 3, 4, 5 anos que ninguém sabe de onde veio. Isso é uma coisa que vem assustando e, muitas vezes, esses grupos, eles começam a financiar políticos e daí por diante. Eu acho que o crime no Brasil vem crescendo, eu não tenho dúvida. Não tenho dúvida disso, mas eu posso dizer que temos que ser otimista, temos que ser otimista, procurar... Esta CPI, nós estamos concluindo as oitivas; vamos fazer um relatório final, enviar às autoridades competentes, ao Ministério Público. É sugestão nossa juntamente com a Comissão, o Relator, Deputado Luiz Couto, enviar sugestões aos Governadores, porque tenho certeza absoluta de que todos os Governadores querem o melhor para seus Estados. E também o crime não é uma coisa de um governo, é dos governos que vêm com dificuldades financeiras. Fica muito difícil para qualquer governante diminuir o crime no Brasil, se não existir investimento: investimento financeiro, investimento em recursos humanos, em pessoal, daí por diante. Muitas vezes, não é na Paraíba, nem no meu Estado, o Ceará, que quando tem a viatura, não tem



combustível; quando tem combustível, não tem viatura; quando tem a delegacia, não tem delegado. Muitas vezes, Estados aí que não têm delegacia de polícia. Mas eu gostaria de agradecer a presença a V.Exa. e desejar sucesso à frente de uma Pasta tão difícil nos dias de hoje. Passo a palavra ao nobre companheiro do Rio de Janeiro, Deputado Josias Quintal.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Eu queria me solidarizar com o nosso Presidente nas palavras, nas referências que faz ao nosso Secretário Noaldo, pessoa que conheço pelo trabalho no Rio de Janeiro, durante o tempo que exerceu o cargo de Secretário com muita sabedoria e com muita competência. Então, eu o conheço já desse tempo e faço coro com o companheiro Presidente nas referências elogiosas que fez a V.Exa. Evidentemente que V.Exa. vive hoje num outro ambiente, dentro de um outra circunstância, e certamente nós vamos ter que conversar, como membros da CPI, acerca de questões que acontecem na Paraíba e são do interesse da CPI e são interesse também da Comissão de Segurança Pública, da qual faço parte e que foi até motivo, ontem, de algumas críticas que nós fizemos, eu particularmente fiz, especialmente no caso da questão dos delegados comissionados que eu pretendo conversar com V.Exa. E sabedor que V.Exa. já fez gestões perante o Governo para mudar esse quadro que já está vivendo seus últimos momentos. Então, agradeço a sua presença. Eu queria me dirigir ao Edinaldo. Edinaldo, o que é que está acontecendo com você, rapaz, que o mundo está contra você, todo mundo contra você? Você é uma pessoa correta, você não *(falha na gravação)* mas aparece *(falha na gravação)* as situações, todos estão lhe acusando. Por que é que isso acontece? Que explicação que você tem?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Olha, não tem ninguém correto, todos nós somos falhos, não é? Mas só que esses crimes aí eu não cometi, tenho consciência de mim... *(Falha na gravação.)*

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - *(Falha na gravação.)* por conta desses crimes todos que você é acusado, por conta dessas provas todas que já estão reunidas em diversos processos?

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - O injustiçado...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Assim você vai passar o resto da sua vida na cadeia.



O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - É. A injustiça que estão fazendo comigo é isso aí mesmo. Isso é uma injustiça.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - O Deputado Couto, que é uma pessoa até religiosa, um homem de um coração muito bom, ele, em certo momento... *(falha na gravação.)* Isso pode te facilitar. Por que você não assume logo isso aí... *(falha na gravação.)*

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Ou eu fiz... *(falha na gravação.)*

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Não, ele, realmente, deve pagar por esses crimes todos,...

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Estou contando toda...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - ... você realmente faz o estilo do criminoso.

O SR. EDINALDO DIAS XAVIER - Vou pagar... Vou fazer... Eu estou sendo injustiçado.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Não vou perder mais tempo. Doutor, eu estou interrogando... O senhor, por favor, quando... *(falha na gravação.)*

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Bosco Costa) - Está reaberta a presente reunião. Vamos ouvir o depoimento do Sr. Jailson Vieira, na qualidade de testemunha, sob o compromisso da verdade, Jailson. Passo a palavra a V.Sa. Caso não queira fazer uso agora, passo a palavra ao Relator. Mas tem a palavra V.Sa, se tiver algo a falar, de imediato. Passo a palavra ao nobre Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Jailson Vieira é policial militar na Paraíba. O senhor hoje está lotado no 5º Batalhão da Polícia Militar da Paraíba.

O SR. JAILSON VIEIRA - Positivo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Como é que o senhor entrou na Polícia Militar?

O SR. JAILSON VIEIRA - Através de concurso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Concurso. Foi em que ano?

O SR. JAILSON VIEIRA - Em 89.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Oitenta e nove. E o senhor serviu em que corporações? Além do 5º Batalhão, o senhor esteve em algum outro batalhão?



O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor. Meu tempo é todo lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Todo lá. O senhor conhece o sargento Erivaldo Batista Dias?

O SR. JAILSON VIEIRA - Positivo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conhece. Trabalha no mesmo setor que ele trabalha?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, mas o conhece de muito tempo?

O SR. JAILSON VIEIRA - Passou um tempo no mesmo batalhão que eu passei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O mesmo tempo. Então, o senhor está na Polícia Militar desde....

O SR. JAILSON VIEIRA - Oitenta e nove.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Oitenta e nove. E durante todo o tempo o senhor serviu sempre no 5º Batalhão?

O SR. JAILSON VIEIRA - No 5º Batalhão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E não houve nenhum outro destacamento em outro local, só lá mesmo?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor. Só lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor sabe que está sendo acusado, juntamente com outros policiais, de pertencer a um grupo de extermínio que atua na zona sul da nossa Capital. O senhor tem conhecimento dessa acusação?

O SR. JAILSON VIEIRA - Tenho sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor alguma vez foi preso como policial? Alguma prisão disciplinar?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor. Essa é a primeira.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não respondeu a nenhuma sindicância?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Mas o senhor esteve preso durante o final de semana e depois o senhor foi solto e depois o senhor voltou a ser preso.

O SR. JAILSON VIEIRA - Foi devido a esse mesmo problema.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hein?



O SR. JAILSON VIEIRA - Foi devido a essas mesmas acusações.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A esse problema.

O SR. JAILSON VIEIRA - Foi sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quais são as áreas de cobertura do policiamento do 5º Batalhão de Polícia Militar?

O SR. JAILSON VIEIRA - Repita, por favor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quais são as áreas de cobertura de policiamento do 5º Batalhão? Atua em que áreas?

O SR. JAILSON VIEIRA - O 5º Batalhão atua em Jacumã, se não me engano, Pitimbu, Caaporã e as áreas da praia. E aqui no centro ela vai até Costa e Silva, se não me engano.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Costa e Silva.

O SR. JAILSON VIEIRA - É sim, senhor. Área do 5º.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Área do 5º?

O SR. JAILSON VIEIRA - É sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aquela região de Alhandra também?

O SR. JAILSON VIEIRA - É área do 5º: Pitimbu, Macau.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pedras de Fogo?

O SR. JAILSON VIEIRA - É porque é destacamento, não é?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pedras de Fogo também é do 5º Batalhão?

O SR. JAILSON VIEIRA - Se não me engano, é sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Então, a sua atuação como policial também se dava, por exemplo, nos bairros do Grotão?

O SR. JAILSON VIEIRA - Já trabalhei no bairro em BPM.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Trabalhou no bairro.

O SR. JAILSON VIEIRA - No bairro, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Trabalhou também no Valentina?

O SR. JAILSON VIEIRA - É o quartel, é o batalhão. Já, sim, senhor, na guarda.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quartel. No conjunto Taipa?

O SR. JAILSON VIEIRA - No Taipa?



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. JAILSON VIEIRA - Trabalhei em BPM.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No Geisel?

O SR. JAILSON VIEIRA - No Geisel, trabalhei em BPM.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No Ernani Satyro?

O SR. JAILSON VIEIRA - BPM.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Jardim Veneza?

O SR. JAILSON VIEIRA - É o bairro das indústrias, em BPM.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hã. Costa e Silva?

O SR. JAILSON VIEIRA - BPM.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - São os bairros que o senhor teve atuação.

O SR. JAILSON VIEIRA - Eu trabalhei em BPM.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Como policial, o senhor tem identificado nessas áreas a ocorrência de muita violência?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor. Na época, faz tempo que eu trabalhei em BPM.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Era?

O SR. JAILSON VIEIRA - Faz tempo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas, na hora que o senhor, no tempo que o senhor atuava, havia muita violência? E como é que o senhor fazia para enfrentar essa questão da violência?

O SR. JAILSON VIEIRA - Bem, eu, na época, eu nunca, até agora, constatei violência séria não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. O senhor trabalhou nessas áreas?

O SR. JAILSON VIEIRA - (*Ininteligível*) minhas foram tranquilas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, o senhor nunca, nessas áreas todas, o senhor, como policial, não chegou a prender ninguém por ato de violência?

O SR. JAILSON VIEIRA - Prender prendi, não é?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. JAILSON VIEIRA - Briga em desordem.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Desordem. E o que mais?



O SR. JAILSON VIEIRA - Briga em desordem, briga em bares, esses negócios, sempre eu fui...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E gente que aparecia morta?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor. Eu nunca prendi, assim, em homicídio. Nunca prendi em homicídio, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Agora, nessa área que o senhor atua, o senhor mora no Grotão, não é?

O SR. JAILSON VIEIRA - Morei 11 anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Morou 11 anos. O senhor conheceu o Sr. Marco Antônio?

O SR. JAILSON VIEIRA - Conheci, sim. Eu morei 11 anos vizinho do mesmo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Vizinho dele?

O SR. JAILSON VIEIRA - Foi sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Vizinho dele?

O SR. JAILSON VIEIRA - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor conheceu Macivaldo?

O SR. JAILSON VIEIRA - Conheci sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Macivaldo?

O SR. JAILSON VIEIRA - Conheci.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - França? Conheceu o Marcelo de Souza também?

O SR. JAILSON VIEIRA - Conheci sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Naquela região, sargento Jailson...

O SR. JAILSON VIEIRA - Cabo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Cabo. Cabo Jailson, houve um número grande de homicídios de adolescentes, principalmente nos bairros do Grotão, Ernesto Geisel, Ernani Satyro, Taipa, entre outros. *(Pausa.)* É? O senhor, que mora no Grotão e que teve atuação, tomou conhecimento desse número de jovens, de adolescentes que foram eliminados naquela região?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor. Muitos não. Conheci através de televisão, de jornais, que eu sempre gosto de ler jornal.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor, naquele bairro, nunca conseguiu prender alguém por tráfico de drogas?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Como avião?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Traficante de armas?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E de munições?

O SR. JAILSON VIEIRA - Pior ainda. Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o que ocorre é que, naquela região, aconteceram diversos crimes de jovens, adolescentes, que foram executados de forma violenta; muitos deles apresentando requintes de crueldade, tendo seus corpos perfurados por bala e esfaqueados e sendo, em seguida, desovados em outros locais. O senhor nunca tomou conhecimento dessas atividades?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só através de...

O SR. JAILSON VIEIRA - Rádio, televisão, jornais.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor, morando mesmo no bairro, nunca... Como policial?

O SR. JAILSON VIEIRA - Sempre fui da minha casa para o meu serviço. Sempre trabalhei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hein?

O SR. JAILSON VIEIRA - Sempre do meu serviço para minha casa. Nunca gostei de andar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer que o senhor acha que... Mas tomou conhecimento? E o senhor, como policial, considera que essas mortes anunciadas de adolescentes, ou seja, quem estaria por trás dessas mortes?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não sei não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não sabe?

O SR. JAILSON VIEIRA - Sei não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não sabe ou não quer falar?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não sei.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não sabe. O senhor conhece o soldado Jurandir Augusto Teixeira?

O SR. JAILSON VIEIRA - Conheço sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Trabalha com o mesmo?

O SR. JAILSON VIEIRA - Trabalho no mesmo batalhão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No mesmo batalhão. E também o mesmo tempo que o senhor trabalhou lá também o Jurandir? Ou ele veio depois do senhor?

O SR. JAILSON VIEIRA - Ele é mais antigo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele é mais antigo?

O SR. JAILSON VIEIRA - É sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor conhece uma pessoa por nome Damião?

O SR. JAILSON VIEIRA - Conheço sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não?

O SR. JAILSON VIEIRA - Conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conhece. Qual a relação do senhor com o Damião?

O SR. JAILSON VIEIRA - A relação que eu tenho com ele é que ele trabalha lá no frigorífico, e eu faço segurança no bairro que ele trabalha, próximo a ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor faz segurança no bairro?

O SR. JAILSON VIEIRA - É sim, senhor. Lá na feira do Grotão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que bairro?

O SR. JAILSON VIEIRA - Grotão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Grotão.

O SR. JAILSON VIEIRA - É sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, o senhor faz segurança nesse bairro?

O SR. JAILSON VIEIRA - Trabalhamos lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nessa granja?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não senhor, na rua, no Grotão. Essa granja é um abatedouro que se encontra na principal do Grotão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor dá segurança a esse pessoal?



O SR. JAILSON VIEIRA - Próximo lá, no mesmo canto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor conhece o Noca?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O Sérgio?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O Macivaldo o senhor conhecia, não é, o Piolho?

O SR. JAILSON VIEIRA - Morou meu vizinho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hã?

O SR. JAILSON VIEIRA - Morou meu vizinho, 11 anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor costumava ir à casa do Piolho?

O SR. JAILSON VIEIRA - Negativo. Apesar de ser próximo, eu nunca fui à casa dele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Há vários depoimentos mostrando que o senhor esteve lá, atrás do Piolho, para que ele saísse com o senhor que tinha um serviço para realizar.

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço essa acusação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O que é que o senhor diz disso?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço a acusação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor conheço Edinaldo Dias Xavier?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não conhece Naldo?

O SR. JAILSON VIEIRA - Conheço não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Há acusações de que o senhor, juntamente com o Naldo, executou vários adolescentes. O que o senhor diz disso?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço também isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Desconhece. Há diversos depoimentos, Jailson, perante esta CPI, que relatam sua participação, juntamente com Erivaldo, Naldo, Damião e Jurandir, de um grupo de extermínio com atuação em vários bairros de João Pessoa e que são responsáveis pela execução de mais de 30



adolescentes, e que o senhor seria um dos membros desse grupo. O que o senhor diz dessa acusação?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço e vou provar na Justiça que sou inocente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De acordo com os depoimentos, o grupo a que você também fazia parte, exterminou — primeiro aliciava adolescentes para a venda de drogas, armas e munições, essa é uma primeira acusação que é feita contra vocês. O que o senhor diz dessa acusação?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço também essa acusação contra a minha pessoa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Em seguida, era exigido desses adolescentes que eles passassem a executar outras atividades. E se eles se recusassem seriam executados, ou seja, quando eles não obedeciam à risca suas ordens, eram eliminados como queima de arquivo. O que o senhor tem a dizer sobre essa denúncia?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço também essa acusação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Investigações realizadas pela delegada Simone Barbalho, quando esteve à frente da Delegacia de Homicídios desta Capital, apontaram para um número de 29 homicídios naquela época, realizados pelo grupo de extermínio, que, segundo ela, o senhor era um dos membros. Sendo que o maior número deles era de adolescentes e rapazes com idade entre 15 a 25 anos e que todos foram executados como queima de arquivo, e que o senhor também fazia parte e matou também vários deles. O que o senhor diz disso?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço, isso também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Desconhece. Cabo Jailson, o senhor conhece pessoalmente, ou mesmo por ouvir dizer, os adolescentes Severino Ferreira da Silva?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Geranildo Xavier de Souza?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ivonildo Félix de Souza?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ricardo Paulino dos Santos?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Roberval Dantes de Medeiros?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Kildare Martiniano dos Santos?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Romeu Paulo da Silva?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Abrãao Rodrigues Santana?

O SR. JAILSON VIEIRA – Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A delegada Simone Barbalho, que foi a responsável por essa investigação, quando esteve à frente da Delegacia de Homicídios, ela conseguiu concluir os inquéritos que apuraram as execuções desses adolescentes. E todos os inquéritos apontam o senhor, juntamente com outros policiais e com o civil de nome Damião, como responsáveis pelo assassinato dessas pessoas. O que o senhor diz acerca dessa denúncia?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Desconhece. Segundo o pai do Macivaldo — o senhor conhecia o Sr. Marco de Souza, não conhecia?

O SR. JAILSON VIEIRA - Conhecia, sim senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Morava próximo do senhor.

O SR. JAILSON VIEIRA - Vizinho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pai de Macivaldo França de Souza, mais conhecido por Piolho, que, ao prestar depoimento na CPI, em audiência realizada na Câmara Federal, ao falar sobre a execução do filho, ele disse: *“Ele foi envolvido, ele não quis matar. No mesmo dia em que mataram ele, mataram o Marconi Carvalho”*. E disse que o senhor estava também envolvido nessas duas mortes. O que o senhor fala disso?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço essa (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Desconhece. *“Foi tudo num dia só, numa hora só. Queriam que meu filho matasse o rapaz. Ele se recusou. Ele foi morto porque sabia demais. Aí ele correu. Quando ele correu, o sargento Erivaldo*



(ininteligível) atirou nele. Quando ele atirou, ele caiu, o Damião o esfaqueou, cortando como se fosse cortando uma galinha". É verdade que Damião trabalha numa granja, como cortador de galinha?

O SR. JAILSON VIEIRA - Trabalha no frigorífico, agora a função dele não sei qual é.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não sabe, não. E diz que quem matou Marconi Carvalho foi o senhor e o Naldo juntos.

O SR. JAILSON VIEIRA – Desconheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Desconhece. Como o senhor pode ver, cabo Jailson, temos informações com riquezas de detalhes, temos depoimentos que relatam a crueldade com que diversos adolescentes foram assassinados, que depois de sofrerem os tiros, também eram esfaqueados pelo Damião, que era a característica dele. O senhor alguma vez teve algum procedimento de segurança no bairro onde o Damião estava presente?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não entendi a pergunta do senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Damião trabalhou com o senhor em alguma atividade de investigação ou de prisão no bairro onde o senhor mora?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Depois que o corpo foi desovado, na cidade de Bayeux, o senhor foi localizado, pelos pais, 3 dias depois do IML. E aí, os pais, preocupados, teriam buscado na sua casa e conversado com a sua esposa. E a mesma teria ligado para o senhor, e o senhor teria dito para ela — e ela repassou para os pais — que fosse procurar Macivaldo, no IML. O que o senhor diz dessa informação?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Desconhece. O senhor nunca falou para sua esposa para avisar aos pais de Macivaldo que eles deveriam buscar o filho deles no IML?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Se Macivaldo era uma pessoa que, segundo a informação, o senhor ia constantemente à casa dele chamá-lo para que ele pudesse fazer algum serviço, se o senhor diz que não foi o responsável pela



morte do Macivaldo — mas as denúncias aqui provam de que há muitos indícios da sua participação nesse grupo de extermínio. O senhor conhece o delegado Frederico César Magalhães?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conhecido por delegado Fred?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor. Pela televisão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor nunca esteve na cidade de Bayeux, em atividade policial?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor. Não conheço Bayeux, não. Nunca fui em Bayeux.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Ao desovar o corpo de Macivaldo, na cidade de Bayeux, segundo as informações, é de que sequer o procedimento foi feito na cidade de Bayeux. E inclusive um dos pedidos que estamos fazendo ao Secretário de Segurança Pública é que nos encaminhe o inquérito em que os menores, ou seja, Macivaldo França de Souza e outro menor, que foram mortos, assassinados e desovados em Bayeux que esse inquérito possa chegar à nossa CPI. O senhor que, segundo as informações, participaria desses procedimentos todos, era no sentido de que a vítima era eliminada num local, mas era colocada num outro local para que não parecesse que teria sido o pessoal da região. Eles teriam sido assassinados na região do Grotão, Taipa e companhia e seriam desovados no Conde, em Cabedelo, em Bayeux, em Santa Rita, e que o senhor participava dessas ações. O que o senhor diz disso?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor conheceu um rapaz de nome Hélio?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ainda recorrendo ao depoimento do Sr. Marco de Souza, ele relata um fato ocorrido na residência dele envolvendo esse filho Macivaldo e o Hélio, o Hélio seria um traficante, e que depois esse Hélio foi eliminado, onde também estaria presente tanto o sargento Erivaldo como também o senhor participando dessa atividade. O que o senhor diz dessa acusação?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço ela.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Há uma denúncia em que o senhor juntamente com o sargento Erivaldo e o Naldo executaram um menor de nome Galeguinho. Conhecia esse Galeguinho?

O SR. JAILSON VIEIRA - Com o apelido de Galeguinho, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. De acordo com o depoimento do Sr. Marco, o próprio sargento Erivaldo, o Naldo, o Damião e o senhor botaram Galeguinho dentro da mala de um carro. O senhor, o que é que diz dessa acusação?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Antes de matar, eles foram para um bar, na esquina do Grotão, e tomaram duas cervejas e levaram o menor a um matagal e o mataram. Aí, a nora dele ia passando e vocês reconheceram que era a nora e... O senhor nega que tinha participado da execução de Galeguinho?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não conhecia o Galeguinho (*ininteligível.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não sabia?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer que o senhor nunca teve um procedimento policial de prender traficantes que agiam naquela região?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor. Nunca prendi traficantes.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca prendeu?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca prendeu alguém que fazia assalto?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor só prendia quem fazia arruaça ou bebedeira?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor. A questão não é eu prender, porque na ocorrência não tinha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não tinha. Era um mar de tranqüilidade ali?

O SR. JAILSON VIEIRA - Era, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, tranqüilidade. O senhor diz, e os outros dizem que era o contrário. Também emerge no depoimento que o senhor



também, com o Erivaldo, que Kildare Martiniano dos Santos também vendia drogas e armas para o seu grupo e que ele resolveu abandonar tudo e se tornar evangélico e que um dia ele foi executado aí pelo sargento Erivaldo e por Naldo no momento em que estava indo para a igreja evangélica. O senhor tomou conhecimento desse fato?

O SR. JAILSON VIEIRA - Através da TV.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Da TV. Há informações de que o Naldo, que aqui prestou depoimento, usava uniforme da Polícia Militar, e que esses uniformes eram fornecidos pelo senhor e pelo sargento Erivaldo. O que o senhor diz disso?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor nega que tenha fornecido uniformes para o sargento, para o Naldo, o Edinaldo Dias Xavier?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Outra denúncia dá conta de que o senhor e o sargento Erivaldo também davam cobertura de armas para a prática de assaltos que vocês forneciam. O que o senhor diz dessas acusações?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Desconhece. Mas já ouviu alguém... O senhor foi acusado disso aí. O senhor desconhece ou o senhor diz que não foi responsável. Porque a denúncia, tem na denúncia que o senhor está sendo acusado de que o senhor também dava essa cobertura a traficantes de armas e de drogas.

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor tem conhecimento da existência de um posto policial que funcionava na localidade chamada Taipa? O senhor trabalhou lá?

O SR. JAILSON VIEIRA - Trabalhei, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Trabalhou. De acordo com as informações, o grupo se reunia nesse posto, e que o senhor e Jurandir trabalharam nesse posto. O senhor confirma que trabalhou? Que atualmente esse posto está fechado e que era nesse posto que vocês organizavam a execução de pessoas que serviram vocês, mas depois estavam querendo sair ou então estavam dando com a



língua nos dentes e que vocês executaram essas pessoas. O que o senhor diz dessas acusações?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço essas acusações. Desconheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor conheceu Marcelo de Souza, o filho do Sr. Marco de Souza?

O SR. JAILSON VIEIRA - Foram meus vizinhos 11 anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É irmão de Macivaldo. Esse Marcelo estava próximo ao irmão Macivaldo quando ele foi retirado de frente da casa pelo senhor, o Damião e também pelo Naldo antes de ser executado. Ou seja, ele saiu com o senhor e a partir desse fato, que ele procurou descobrir, ele foi ameaçado e perseguido pelo grupo e foi executado quando trabalhava na feira de Oitizeiro. Segundo as informações, o Marcelo foi executado pelo Naldo e pelo senhor. O que o senhor diz disso aqui?

O SR. JAILSON VIEIRA - No dia que ele foi morto, eu estava trabalhando numa viatura da RP, do 5º BPM.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor e o Naldo o mataram com 5 tiros na cabeça. O que o senhor diz disso?

O SR. JAILSON VIEIRA - Estava trabalhando e vou provar que estava trabalhando no dia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que o senhor também havia sido detido no Comando por 3 dias, juntamente com Erivaldo.

O SR. JAILSON VIEIRA - Negativo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor não foi preso lá no quartel?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O Comandante Jorge, o capitão Jorge...

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ... deu essa informação para os familiares. Quer dizer, o senhor não foi detido no Comando da Polícia Militar?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Temos que procurar o capitão Jorge, do Comando-Geral da Polícia Militar, para que o mesmo confirme essa informação, uma vez que tem a informação de que o senhor teria participado, teria sido preso



juntamente com Erivaldo. De acordo com o depoimento prestado pela delegada Simone Barbalho, ela afirma que, enquanto esteve à frente da Delegacia de Homicídios, identificou 29 homicídios de autoria desse grupo comandado pelo sargento Erivaldo e que teria também a participação do senhor. É na faixa de 3 ou 4 policiais militares, e ela conseguiu levantar 11 nomes. Desses 11 nomes, identificaram 3 por militares, segundo ela tinha outros militares, mas ela só conseguiu identificar, e entre eles estariam o senhor, o Jurandir e o sargento Erivaldo. O que o senhor diz dessa informação?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço essa informação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Desconhece. Os militares envolvidos eram o sargento Erivaldo Batista Dias, o soldado Jailson Vieira e Jurandir Augusto Ferreira, todos lotados no 5º Batalhão de João Pessoa. Então, o senhor continua negando que tenha participado de ação de extermínio naquela região?

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço tudo isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Desconhece. Desconhece. Tinha um outro que, segundo a delegada, tinha dúvida se era militar ou não, que é o Edinaldo, conhecido por Naldo, e a dúvida dela é porque esse Edinaldo andava nos ônibus com farda de militar e que essa farda seria fornecida pelos 3 militares que foram identificados. Ele também usava farda de policial quando andava de ônibus em alguma atividade. O Sr. Edinaldo, que é a segunda pessoa do sargento Erivaldo, até porque era seu parente, era quem, junto com um civil chamado Damião, que era quem nomeava as pessoas que deveriam morrer. Inclusive quando um corpo aparecia crivado de bala e com perfurações de arma branca ou de arma de fogo, era esse, no caso de arma branca, era esse Damião que fazia. E que o senhor, juntamente com Erivaldo e outros nomes elencados pela delegada Simone, também participavam dessa, que seria o Noca — o senhor conhece Noca?

O SR. JAILSON VIEIRA – Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Deda?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Toninho?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sérgio?



O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor, nunca, não conhece essas pessoas?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Segundo eles seriam também participantes dessa organização. Cabo Jailson, o senhor continua negando todas as acusações que são elencadas aqui contra o senhor e contra outros policiais. E o senhor é acusado, acusado, de ser executor de Macivaldo França de Souza, de Marconi Carvalho de Souza — e esse Marconi Carvalho de Souza, que é o outro que foi morto juntamente com Macivaldo, que o inquérito deveria ter sido feito em Bayeux e que o delegado era Frederico César de Melo Magalhães, que é sobre esse inquérito que nós estamos querendo saber. E se não houve inquérito, que seja instaurado para saber, e um procedimento também, porque é que o delegado não instaurou o devido inquérito. Marconi Tavares de Oliveira, menor; Oberdal Paulino de Oliveira, menor; Galeguinho, menor; Hélio, menor; Kildare Martiniano dos Santos, menor; Alex Gomes da Silva, menor; Ivonildo Félix de Souza, menor; Fabiano Onorato Félix, menor; Gelanildo Xavier da Silva, vulgo Chinês, menor; Severino Ferreira da Silva, menor; Alessando Rafael da Silva, Alex, menor; José Carlos de Oliveira, Zezinho, menor; José Roberto, Bebeto, menor; Neguinho, menor; Edilson Dias Xavier, Nanô, menor; Alexandro Matias de Oliveira, Dinho Lacreu, também menor; José Carlos Tavares, menor; José Carlos Tavares de Souza; Zezinho, Cara de Osso; Marcelo de Souza; Lico, menor; Abraão Rodrigues Santana, menor; Ricardo Paulino dos Santos, menor; e Romeu Paulo da Silva, além de Sandrinha Sapatão, menor; Piaba, também o menor; Nildo, outro menor; Ricardo Bezerra dos Santos, o Tata, também menor; e Ronaldo. O senhor continua negando que tinha sido também responsável pela eliminação dessas pessoas aqui que foram elencadas.

O SR. JAILSON VIEIRA - Desconheço tudo isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor desconhece, o senhor desconhece. Sr. Presidente, eu também teria mais duas questões para fazer. Eu sei que o cabo Jailson foi orientado, inclusive a palavra que ele usou mais é



“desconhece”, poderia inclusive até negar. Mas o senhor conhece os soldados Joalison, Joali e Joabi?

O SR. JAILSON VIEIRA - Qual o nome deles?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Joali?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Joalison?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Joabi?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E conhece o policial civil de nome Carlinhos Buda?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. E conhece o policial civil de nome Londres?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Marinaldo Paulino?

O SR. JAILSON VIEIRA - Conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conhece?

O SR. JAILSON VIEIRA - Conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Qual é a relação que o senhor tem com Marinaldo Paulino?

O SR. JAILSON VIEIRA - Nenhuma, conheço ele (*ininteligível.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor conheceu ele de onde?

O SR. JAILSON VIEIRA - Senhor?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conheceu Marinaldo Paulino de onde?

O SR. JAILSON VIEIRA - Ele tem uma irmã; morou lá na minha rua.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele tem um irmão que mora lá?

O SR. JAILSON VIEIRA - Uma irmã.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Uma irmã. E o policial civil de nome Denis?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ademir?



O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Marcos Olho de Gato, o senhor conhece?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. O senhor... No depoimento do Seu Marcos, ele diz o seguinte: que o senhor era um policial do 5º Batalhão, do Valentim Figueiredo; que morava no bairro do Grotão; que tinha atuação no Grotão e em adjacências; que o senhor era parceiro de Erivaldo; que trabalhava juntamente com Damião, Naldo e Erivaldo nessa atividade criminosa. E fala de diversas pessoas de que o senhor também teria participado. O senhor disse que desconhecia todos. O senhor não está obrigado a produzir nenhuma prova contra o senhor, mas também o senhor prestou a declaração de dizer a verdade. Vamos confrontar todas as informações e, é claro, se houver falso testemunho, isso pode acarretar prejuízo para o senhor. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Bosco Costa) - Consulto, o Deputado... Tem a palavra o Deputado Josias Quintal.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Cabo Jailson, o Deputado Couto fez muitas observações, fez muitas perguntas. E é meio sintomático, não é, Sr. cabo?! Esse monte de acusações, do mesmo modo que o Edinaldo, que prestou depoimento antes do senhor aqui, também com muitas acusações. Essa é uma situação bastante sintomática, não é? Mas vamos lá! O senhor faz segurança ainda lá no bairro?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, eu estou preso. Estou há 3 meses...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Até ser preso, fazia segurança?

O SR. JAILSON VIEIRA - Fazia, sim.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Quantos seguranças o senhor tinha?

O SR. JAILSON VIEIRA - Era eu e mais três PMs.

O SR. JOSIAS QUINTAL - Você e mais quem?!

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Mais três PMs.

O SR. JAILSON VIEIRA - Mais três PMs? Quem eram eles?



O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Cabo Nereu, soldado Freire e o soldado Guimarães.

O SR. JAILSON VIEIRA - Antes dessa segurança, existia uma outra segurança naquele bairro?

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Não, senhor. Já faz 5 anos que a gente está lá no bairro.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Quem pagava vocês? Quem pagava vocês para...

O SR. JAILSON VIEIRA - São os feirantes, os comerciantes de farmácia, de mercadinho; tem loja de ótica, tem depósito de bebida, tem várias.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Essa iniciativa de montar essa segurança partiu de quem? Dos comerciantes ou de vocês mesmos?

O SR. JAILSON VIEIRA - Dos comerciantes.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Deles mesmos. Qual o comerciante que liderava esse processo?

O SR. JAILSON VIEIRA - O senhor fala como assim?

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Quem liderava o contato?

O SR. JAILSON VIEIRA - São muitos.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Quem arrecadava o dinheiro pago a vocês?

O SR. JAILSON VIEIRA - São muitos. São muitos que colaboram.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Sim, mas certamente tem um líder, tem um que...

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor. A gente tinha que fazer a relação deles, e aos sábados a gente fazia a cobrança.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Que tipo de problema tinha nessa área antes de vocês fazerem a segurança? Que tipo de problema afetava lá o comércio?

O SR. JAILSON VIEIRA - Só saque e furto, mesmo, em mercadinho. Era moleque que roubava bolachas, esses negócios; mulheres que iam roubar leite. Pequenos furtos.



O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Depois, com a segurança, esse problema acabou?

O SR. JAILSON VIEIRA - Controlou um pouco. Acabar ninguém acaba, não. Controlou.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Sei, mas dessa turma que praticava roubo lá, esses pequenos delitos, morreu alguém?

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor; que eu saiba, não. Não tenho conhecimento, não.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Essa segurança é permitida no Estado da Paraíba? O policial pode fazer segurança?

O SR. JAILSON VIEIRA - Fazer o quê! Com um salário desses...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Qual o salário de um cabo?

O SR. JAILSON VIEIRA - Hoje está melhor.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Qual o salário de um cabo hoje?

O SR. JAILSON VIEIRA - Hoje está numa faixa de uns 890.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Quanto?

O SR. JAILSON VIEIRA - Oitocentos e noventa.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Gostaria de registrar a presença do Vereador Padre Adelino dos Santos, da Câmara Municipal de João Pessoa. Muito obrigado pela presença a V.Exa. E quero registrar, mais uma vez, a presença do nobre Vereador Manuel, sempre presente. Consulto o PM Cabo Jailson se tem alguma coisa a adiantar.

O SR. JAILSON VIEIRA - Senhor?!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Consulto V.Sa. se tem alguma coisa a adiantar.

O SR. JAILSON VIEIRA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Bosco Costa) - Está suspensa a presente reunião por alguns minutos.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Bosco Costa) - Declaro reabertos os trabalhos. Vamos ouvir o Sr. Eivaldo Batista Dias, Sargento da Polícia Militar do



Estado da Paraíba, como testemunha. E, sob o compromisso da verdade, Sargento Erivaldo, eu gostaria de ouvir de V.Sa. se tem alguma coisa a adiantar, se quer falar antes ou se posso passar a palavra ao Relator, para que ele possa fazer as perguntas a V.Sa.

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Pode continuar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Bosco Costa) - Tem a palavra o Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sargento Erivaldo Batista Dias, o senhor há quanto tempo está na Polícia Militar?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Agora no dia 09/07 vai fazer 14 anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quatorze anos.

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Exato.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Desde que o senhor entrou na Polícia Militar, o senhor trabalha em quê? Está destacado em que batalhão?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Quando eu ingressei no 5º Batalhão no ano de 1990, até meados de 1991, fui transferido para o Comando Geral e, posteriormente, para o 1º Batalhão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Além de trabalhar aqui, o senhor trabalhou em alguma outra região da Paraíba?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Negativo. Só 1º Batalhão e 5º Batalhão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E há quanto tempo o senhor está no 5º Batalhão?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não. Eu fui do 5º Batalhão no ano de 1990, até meados de 1991.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Aí, foi para o 1º...

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Exato, Comando Geral. Posteriormente, fui para...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No Comando Geral o senhor ficou quanto tempo, mais ou menos?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Eu acredito que um ano e meio, aproximadamente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E, depois, foi...



O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Fui para o 1º Batalhão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ficou lá quanto tempo, mais ou menos?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - No 1º Batalhão eu estou numa média de... De 1993 até hoje.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No 1º Batalhão?!

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - No 1º Batalhão, exato.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor não trabalha mais no 5º Batalhão?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não, negativo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando o senhor trabalhou no 5º Batalhão, ou seja, a sua área de atuação era onde?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Eu trabalhava no policiamento da Gauchinha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No Grotão, o senhor trabalhou lá também?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Negativo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Em Valentina trabalhou porque era de lá, não é?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Exato.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conjunto Taipa.

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Trabalhei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No Geisel.

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ernani Satyro.

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - No Ernani Satyro eu residi lá muito tempo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Residiu lá. E Jardim Veneza?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Negativo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Costa e Silva.

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - É próximo a Ernani Satyro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Gauchinha e tudo mais, não é?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Sim, senhor.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor, como do 1º Batalhão... A atuação do 1º Batalhão; qual é a área em que atua o 1º Batalhão?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Compreende o centro da cidade, alguns bairros aqui na área da praia, Cabedelo, até Santa Rita.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Também pega Rio Tinto, aquela região também, ou não?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Negativo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Durante o tempo em que o senhor exerceu a sua atividade no 5º, no Comando Geral e no 1º Batalhão, o senhor teve oportunidade de identificar ações de violência nas áreas em que o senhor atuou?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Eu não entendi a pergunta, doutor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Situações de violência. Onde é que o senhor encontrou mais? Foi no Taipa, no Ernani Satyro, foi na Gauchinha? Que tipo de ações o senhor trabalhou como policial, no enfrentamento?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Excelência, na maioria das vezes, trabalhei como interno.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah! O senhor trabalhava internamente?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Na maioria das vezes.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Era mais na burocracia?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Exato.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas trabalhou alguma vez fora também?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Trabalhei, na época do 5º Batalhão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo, no 5º Batalhão. E, nessas áreas em que o senhor atuava, o senhor teve oportunidade de enfrentar situações de violência, como tráfico de drogas, pessoas que eram executadas e que os corpos eram desovados. O senhor teve oportunidade de enfrentar isso?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Negativo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Negativo?! Tá! O senhor, quando esteve nessa atuação, o senhor conseguiu presenciar um grande número de homicídios de adolescentes ocorridos principalmente no Grotão, Ernesto Geisel, Ernani Satyro, Taipa, entre outros?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nesse caso, Sargento Erivaldo, o senhor conhece o policial Jailson Vieira?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conhece. Trabalhou com o mesmo?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o soldado Jurandir Augusto Ferreira?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Já trabalhou junto com ele?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor conhece os civis chamados: Noca?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Damião?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sérgio?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor conhece o Macivaldo França, conhecido como Piolho?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Esse eu tive oportunidade de conhecer.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conhecia. E como é que era a relação do senhor com essas pessoas que o senhor conhecia?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Eu participei da prisão dele uma vez.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De quem?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Do Piolho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E do Noca e do Damião?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - O Nôca é meu primo; o Damião é um cidadão que trabalha num abatedouro de galinhas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. O senhor conhece Edinaldo Dias Xavier?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Meu primo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Teu primo, conhecido por Naldo?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Sim, senhor.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor tem conhecimento de que vários depoimentos prestados perante esta CPI relatam a participação do senhor, juntamente com Jailson, Naldo, Damião e Jurandir, na ação de um grupo de extermínio, com atuação em vários bairros de João Pessoa, e que os senhores seriam responsáveis pela execução de mais de 30 adolescentes? E de que o senhor seria o principal cabeça desse grupo? O que o senhor diz dessa acusação?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Eu digo que é falsa, Excelência.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Diz que é falsa. De acordo com os depoimentos, o seu grupo de extermínio, primeiro, aliciava os adolescentes para a venda de drogas, armas e munições. O que o senhor diz dessa acusação?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Eu digo que é falsa também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Em seguida, era exigido desses meninos que eles passassem a executar outras parcerias, outras atividades. Como eles se recusavam, eles eram executados. Ou seja, quando eles não obedeciam à risca suas ordens, eles eram eliminados como queima de arquivo. O que o senhor tem a dizer sobre essa denúncia?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Que também é falsa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Investigações realizadas pela Delegada Simone Barbalho, quando estava à frente da Delegacia de Homicídio desta Capital, apontaram para o número de 29 homicídios realizados pelo grupo de extermínio que seria, segundo a denúncia, comandado pelo senhor. Sendo que o maior número deles, de adolescentes e rapazes, com idades de 15 a 25 anos. E todos foram executados como queima de arquivo. O que o senhor tem a dizer sobre essa acusação.

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Também é falsa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sargento Erivaldo, o senhor conhece pessoalmente, ou mesmo por ouvir dizer, esses adolescentes, ou conhecia: Severino Ferreira da Silva?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Geranildo Xavier de Souza?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ivonildo Félix de Souza?



O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ricardo Paulino dos Santos?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Roberval Dantas de Medeiros?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Kíldare Martiniano dos Santos?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Romeu Paulo da Silva?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Abraão Rodrigues Santana?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Olha, a Delegada Simone Barbalho concluiu vários inquéritos que apuram a execução desses adolescentes, e todos os inquéritos apontam o grupo de extermínio, de que o senhor seria o chefe, como responsável por essas mortes. O que o senhor tem a dizer sobre essas conclusões a que chegaram as investigações da Delegada de Homicídios da Capital?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Excelência, essas acusações são falsas. Inclusive, existe processo na Justiça, que está tramitando lá e nós estamos respondendo. Posteriormente, iremos provar que tudo é falso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Segundo o Sr. Marcos de Souza, pai de Macivaldo França de Souza, o Piolho, ao prestar depoimento depoimento à CPI, em audiência realizada na Câmara Federal, ele diz que o Piolho, que era o filho dele, foi envolvido. E, porque ele não quis executar um menor, que foi pressionado para fazer... No mesmo dia em que ele foi assassinado, também mataram o Marconi Carvalho; que tudo foi numa hora só e que o senhor foi quem, pessoalmente, atirou no Marconi. O que o senhor diz dessa acusação?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Também é falsa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E, quando ele estava já ferido, o Damião, que também, segundo a informação, trabalhava para o senhor, ele tinha a tarefa de esfaquear as vítimas, de cortar como se corta galinha. E que o senhor estava sempre à frente dessa situação; que o senhor prometia aos adolescentes que, se



trabalhassem para o senhor, o senhor iria arranjar emprego para eles na Polícia Militar. O que o senhor diz dessa informação?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Totalmente falsa, Excelência.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Segundo o Sr. Marcos de Souza — que ele chamava a atenção do filho, Macivaldo —, ele dizia sempre, ele se referia muito ao senhor. O pai diz: “Eu vou morar na casa do meu peixe”. E a casa do peixe dele era Erivaldo. O que o senhor diz dessa situação?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - É falsa. Eu não tenho envolvimento nenhum com esse pessoal, influência nenhuma.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer que o senhor nunca teve o Macivaldo França de Souza na sua casa?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Negativo, Excelência.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca o recebeu?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Nunca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas há a acusação de que o senhor teria sido o responsável pela execução de Macivaldo. Sargento Erivaldo, qual o motivo que o senhor acha... Porque o senhor diz, nega que tenha sido responsável por isso. E qual seria o motivo para que o senhor fosse acusado de ser o responsável por esse grupo de extermínio? Quem é que estaria interessado em incriminá-lo?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Excelência, devido ao depoimento desse cidadão... Eu participei da prisão de 2 filhos dele; inclusive, um ainda se encontra preso, que é o Marco Antônio; e o outro era o Macivaldo, esse que, na época, era menor e foi solto. Eu acredito que, por isso, é que ele fez essas acusações a meu respeito.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor conhece o Delegado Frederico César de Melo Magalhães?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Frederico?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, o Dr. Fred.

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Repita, por favor. Dr. Fred?!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Eu já o vi.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Já o viu. Mas o senhor não teve contato pessoal com ele, ou não?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Negativo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor conheceu um rapaz de nome Hélio?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Edno?!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hélio.

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Hélio?!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Segundo isto aqui, esse Hélio era traficante e também teria sido executado, por volta das 11 horas da manhã, lá no Grotão, e que o senhor... O Jailson passou por lá, numa moto, falou com ele; depois, ligou para o senhor e, daí a pouco, chega um carro preto. O senhor já possuiu um carro preto?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Negativo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor possui automóvel?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Um Voyage.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Um Voyage?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Exato.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Um Voyage. Também possui moto?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Se eu possuí moto?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. E diz aqui que esse carro preto, que seria do senhor, foi buscar o filho, o Piolho; botou-o dentro do carro; e, aí, o senhor, como sargento, de dentro do carro, o senhor atirou no Hélio. Ou seja, foi o senhor que teria executado o Hélio. O que o senhor diz dessa acusação?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Falsa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando o Hélio caiu, o senhor deu a arma ao seu menino e disse: "Agora vá terminar de fazer o serviço. Dê outro tiro nele e pegue a arma dele". O que é que o senhor diz dessa acusação?



O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - É mentirosa também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E, como ele não quis fazer, o senhor, depois, mandou assassinar o Macivaldo. O que diz dessa acusação?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Também é mentirosa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Há outra denúncia de que o senhor, Sargento Erivaldo, juntamente com o soldado Jailson, o Naldo e o Damião, executou o menor de nome Galeguinho. Esse Galeguinho é do seu conhecimento?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Nem o conhecia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De acordo com o depoimento do Sr. Marcos, o Sargento Erivaldo, o Naldo, o Damião e o Jailson botaram o Galeguinho dentro da mala de um carro e depois ele foi eliminado e foi desovado em outro local. O que é que o senhor diz dessa acusação?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Mentirosa também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Também emerge dos depoimentos que Kildare Martiniano dos Santos também vendia drogas e armas para o seu grupo; mas que ele resolveu abandonar, tendo se tornado evangélico. Um dia, ele foi executado pelo Sargento Erivaldo e por Naldo, no momento em que ele estava a caminho da igreja evangélica. O que o senhor pode informar sobre esse caso?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Eu não tenho conhecimento desse caso. Acho que é da Justiça... Esse caso do Kildare está na Justiça.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A informação é de que o seu primo Naldo usava uniforme da Polícia Militar, com o intuito de facilitar as perseguições contra as vítimas. Como o Naldo. E a informação é de que o senhor e o Cabo Jailson eram os responsáveis pelo fornecimento desse uniforme para o seu primo Naldo. O que é que o senhor diz sobre essa acusação?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Que é mentirosa, também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Outra denúncia dá conta de que o senhor também dava cobertura e armas ao seu grupo para praticar assaltos. O que o senhor tem a dizer sobre essa acusação?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Falsa, também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor tem conhecimento da existência de um posto policial que funcionava na localidade chamada Taipa?



O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Tenho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor trabalhou lá?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Trabalhei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De acordo com as informações, o grupo se reunia nesse posto, e que os soldados Jailson e Jurandir trabalhavam nesse posto; e que era esse o local onde vocês se reuniam para dizer como eliminar aquelas pessoas que apareceram depois como desovadas. O que é que o senhor diz dessa acusação?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Eu só fui nesse posto na época em que eu trabalhava lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hein?!

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Eu só fui nesse posto policial na época em que eu trabalhei lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Na época?! Sargento Erivaldo, o senhor conheceu o jovem Marcelo de Souza?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Marcelo de Souza? Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, filho do Sr. Marcos, irmão de Macivaldo?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não o conheceu?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não o conheci.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Diz aqui que, quando Macivaldo foi... saiu de frente da casa, ele foi visto pelo Marcelo... Que foi o Jailson, o Damião e o Naldo que o levaram. E que, a partir de então, o Marcelo passou a ser ameaçado e perseguido pelo grupo, até que foi executado enquanto trabalhava na Feira de Oitizeiro. Segundo informações, o Marcelo foi executado por Naldo e Jailson com 5 tiros na cabeça. Mas aqui diz que, quando ele vendia, juntamente com a mãe dele, espetinho na Lagoa, o senhor chegou a apontar a arma para o Marcelo de Souza. Lá na Lagoa. O que é que o senhor diz dessa acusação?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Que é falsa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor foi detido, por 3 dias, juntamente com o Jailson, no Comando Geral da Polícia Militar?



O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não? Quer dizer que, quando houve essa acusação, o senhor não teve... E, em decorrência da acusação, em decorrência dessa prisão, o senhor teria, depois, mandado eliminar o Marcelo de Souza, o que foi feito lá na Feira de Oitizeiro. O que é que o senhor diz dessa acusação?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Negativo. Nunca mandei executar ninguém.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De acordo com o depoimento prestado pela Delegada Simone Barbalho, ela disse que, enquanto esteve à frente da Delegacia de Homicídios, identificou 29 homicídios de autoria desse grupo, e que ele era comandado pelo senhor. Diz assim: "Nós levantamos, através de pessoas que não queriam se identificar, porque todos sabem, mas têm medo de falar. E isso é que levou à impunidade. Mas ficaram sendo conhecidos 14 homicídios praticados pelo grupo de pessoas, das quais, informavam, havia 3 ou 4 policiais militares. Conseguimos levantar 11 nomes. Desses 11 identificamos 3 militares e um que poderia ser militar. Os militares envolvidos foram: Sargento Erivaldo Batista Dias; os soldados Jailson Vieira e Jurandir Augusto Ferreira, todos lotados no 5º Batalhão de João Pessoa. Tinha um outro de que tínhamos uma dúvida, se era militar ou não, que é o Edinaldo, conhecido por Naldo, que é o seu primo. Ele também usava farda de policial quando andava de ônibus, em alguma atividade. O Sr. Edinaldo, que é a segunda pessoa do Sargento Erivaldo, até porque é seu parente, que era ele quem, junto com o civil, chamado Damião, nomeava as pessoas que deveriam morrer. Inclusive, quando um corpo aparecia crivado de balas e com perfurações de arma branca, a arma branca era desse Damião. Sargento Erivaldo, outros nomes elencados pela Delegada Simone foram: Noca. Conheceu o Noca?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Noca?! É Nôca, meu primo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nôca, seu primo?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Exato.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele também seria acusado de estar envolvido nesse grupo que o senhor comandava. O que é que o senhor diz?



O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não tenho envolvimento nenhum com esses crimes. Inclusive, nos crimes em que eu fui indiciado na Justiça, a gente vai provar tudo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Deda?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Deda? Não sei quem é.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Toninho?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Toninho é um primo meu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conhece?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Meu primo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É um primo. E Sérgio?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Não sei quem é.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não? Quer dizer que o senhor confirma, ou seja, nega que seja o chefe desse grupo de extermínio que atua na zona sul do nosso Estado.

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Com certeza, Excelência! Nunca fiz parte de grupo de extermínio nenhum, nunca matei ninguém.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Mas veja que há uma série de nomes aqui, entre eles: Macivaldo França de Souza; Marconi Carvalho de Souza; Marconi Tavares de Oliveira, de que o senhor é acusado como executor, entre outros. Tem vários aqui em que o senhor aparece: Galeguinho; Hélio; Alex. Também o Neguinho; Beбето; Edilson Dias Xavier; Nanô; Aleksandro Matias de Oliveira; Dinho; Lacreu. Enfim, há um número grande de menores que teriam sido executados a seu mando, porque o senhor era o chefe desse grupo de extermínio. O senhor, o que diz dessas denúncias que estão no inquérito que foi feito pela Delegada Simone Barbalho?

O SR. ERIVALDO BATISTA DIAS - Todos são mentirosos. Nunca tive envolvimento com homicídio de ninguém.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Presidente, como o sargento não é obrigado a produzir provas contra ele, mas é obrigado também a dizer a verdade, ou seja, quero dizer para ele que a confrontação que nós temos com os dados pode ter problemas com relação à questão do falso testemunho. Mas esta é uma questão que nós vamos analisar. E estou... Fiz essas questões todas, Sr. Presidente, e, se



não houver algum outro Parlamentar que queira fazer indagações, o senhor pode liberar o Sargento Erivaldo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Bosco Costa) - Declaro suspensa a reunião por alguns minutos, até que o sargento possa sair. Está suspensa a presente reunião.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Bosco Costa) - Vamos agora assistir ao vídeo trazido pelo Vereador Padre Francisco Adelino dos Santos.

(Exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Geraldo Thadeu) - Está suspensa a presente reunião.

(A reunião é suspensa.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Geraldo Thadeu) - Está reaberta a reunião. Passo a palavra ao nobre Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Vereador Padre Adelino, o vídeo coloca, com certeza, a afirmação de que outros policiais estariam envolvidos e de que esse grupo praticava essa ação de extermínio em diversos Municípios da Paraíba. Depois desse fato, na região de Guarabira, do Brejo, aconteceram outros crimes também naquela região. Isso teria alguma vinculação também, outros policiais não foram investigados e continuariam trabalhando no IV Batalhão?

O SR. PADRE ADELINO - Antes eu gostaria de entregar à Comissão a fita com um documentário. Na época, o Sargento Brasil, que foi mencionado no *Linha Direta*, afirmava categoricamente que o grupo era formado por 10 soldados, 2 cabos e 2 sargentos da Polícia. Como eu tive de ir embora, depois do meu depoimento na Justiça, em 87, fui a Roma, a partir desse encerramento, de todas as investigações, que eles foram presos, foram indicados Promotor e Juiz da cidade, e tomou um novo rumo a história. É evidente que a coisa ficou suspensa, suspensa no ar, com a prisão dos elementos. Depois de cada interrogatório que ia havendo, cada vez mais aumentava o (*ininteligível*). Mas deu a entender que acabou, praticamente acabou a onda de crime na cidade.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas alguns crimes aconteceram, por exemplo, em Solânea e Mari, os chamados crimes misteriosos, que, até hoje, não foram identificados.

O SR. PADRE ADELINO - Exatamente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E aí seria um outro grupo ou seria uma extensão desse grupo em que ainda alguns continuariam sem ser identificados, mas que poderiam estar agindo? Mesmo o Capitão Givanildo teria alguns elos que ainda não estariam presos?

O SR. PADRE ADELINO - Acredito que, como dizia o Delegado Paulo Barbosa, são ramificações: Itabaiana, Solânea, Campina Grande, João Pessoa. Quer dizer, estava ramificado em todo o Estado da Paraíba.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer que o que acontecia lá em Guarabira era uma espécie de escola também do crime organizado, dentro da pistolagem?



O SR. PADRE ADELINO - Exato.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Alguma coisa a acrescentar, Padre Adelino, sobre esses fatos?

O SR. PADRE ADELINO - Tão-somente dizer que há uma preocupação com que a notícia de que os 3 que estão presos, que foram presos há 12 anos, Anselmo, Pacífico e Ronaldo, estão para ser liberados. Depois de 13 anos de prisão, estão para ser liberados. Há até comentário de que já estão numa certa liberdade condicional, indo de noite. São notícias, é bom que esta Comissão peça explicações, como a Secretaria de Segurança... É o que mais preocupa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Agradecemos ao Padre Adelino a fita que foi entregue e as informações complementares. Essa luta para combater a atividade de extermínio na Paraíba tem sido uma luta não apenas da Igreja, mas também de segmentos sociais, de autoridades. Infelizmente, outras autoridades ficam num processo de conivência ou de omissão. Eu fico preocupado com esse fato de policiais que estariam já na perspectiva de serem liberados. Foi dito, inclusive — eu queria que V.Exa. confirmasse —, que o Capitão Givanildo teria dito que, quando saísse, iria matar todos aqueles que o denunciaram.

O SR. PADRE ADELINO - Ele afirmou isso por diversas vezes. Disse que, depois, viria o troco, diante de todas as acusações.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E esses policiais estariam, agora, na iminência de ser...

O SR. PADRE ADELINO - Exatamente. A preocupação maior é com a liberação deles.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Obrigado. Vamos agora suspender a reunião. Vamos ouvir, em caráter reservado, algumas pessoas. *(Pausa.)* Como a reunião terá caráter reservado, vão ficar os funcionários da Casa, os policiais federais que fazem a segurança. Quanto aos outros, pedimos que se retirem, já que, como se trata de reunião reservada, o Regimento, em relação a CPI, diz que, neste caso, permanecem no recinto somente as pessoas que estão vinculadas à CPI e as da segurança. O Deputado Estadual pode ficar. Se quiser ficar, pode. Está suspensa a reunião.

(A reunião é suspensa.)



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ

COM REDAÇÃO FINAL

Nome: CPI - Grupos de Extermínio no Nordeste

CPI - Grupos de Extermínio no Nordeste

Número: 0892P/04

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

Data: 18/06/04